

ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

ALAC

23 DE OUTUBRO DE 1998

REVISTA CULTURAL



RIO DE JANEIRO

BERÇO DO LEONISMO NO BRASIL

16 DE ABRIL DE 1952

ANO XXV

REVISTA 47

DEZEMBRO 2023



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



REVISTA CULTURAL DA ALAC

ANO XXV Nº 47

RIO DE JANEIRO

DEZEMBRO 2023

SERVIR PELA CULTURA

DIRETORIA EXECUTIVA

2022/2023

Presidente: Luiz Augusto Lemos

Vice-Presidente: Selma Regina Conceição Aragão

Secretário: Olavo Divino Vieira

Secretário Adjunto: Maria da Gloria Silva Rabello

Tesoureiro: Hélio Gomes das Chagas

Tesoureiro Adjunto: Izidoro de Hiroki Flumignan

Relações Públicas: Armênio Santiago Cardoso

Orador Oficial: Sérgio de Andréa Ferreira

Digitação - Diagramação: Ac Olga Maria das Neves de Lemos

Distribuição: Internet

Projeto - Revisão: Ac Luiz Augusto Lemos

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos respectivos Autores

PRESIDENTE DE HONRA: CaL MARIA LUIZA FERNANDES GOMES
LEMA DA GOVERNADORA: PARCERIAS PARA FORTALECER O SERVIR



CRUZ E SOUZA – Ac Francisco Cesar Monteiro Gondar - Cadeira nº 12



Cruz e Sousa (1861-1898) foi o mais importante poeta simbolista brasileiro. Com os livros: Missal (poemas em prosa) e Broquéis (versos) inaugurou oficialmente o Simbolismo no Brasil.

João da Cruz e Sousa nasceu em Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis, Santa Catarina, no dia 24 de novembro de 1861. Filho de escravos alforriados nasceu livre.

Foi criado como filho adotivo do Marechal de Campo, Guilherme Xavier de Sousa e Clarinda Fagundes de Sousa. Por ter nascido no dia de São João da Cruz, recebeu o nome do santo, e o sobrenome da família que o criou.

Em 1865, aprendeu a ler com sua protetora. Com sete anos, Cruz e Souza escreveu seus primeiros versos. Em 1869, entrou para uma escola pública. Nessa época já declamava em salões e teatrinhos. Em 1871, com dez anos, foi matriculado no Colégio Ateneu, onde estudou francês, latim, matemática e ciências naturais.

Carreira literária

Amante das letras, em 1877, Cruz e Sousa começou a publicar seus versos em jornais da província e já dava aulas particulares. Empenhado na campanha abolicionista, durante vários anos, redigiu para o jornal Tribuna Popular. Sofreu perseguições por ser negro. Em 1881, fundou com Virgílio Várzea o jornal “Colombo”. Juntou-se a uma companhia teatral e percorreu o País, na qualidade de ponto. Em 1883, voltou para o Sul e participou ativamente da campanha abolicionista. Tornou-se a figura central da vida literária de sua província.

Em 1885, Cruz e Sousa estreou na literatura com o livro de poemas em prosa: Tropos e Fantasias, em parceria com Virgílio Várzea, no qual se reconhecem algumas características marcantes do "Simbolismo". Nesse mesmo ano, assumiu a direção do jornal "O Moleque", cujo título se deve à sua rebeldia contra o preconceito de cor, de que sempre foi alvo.

Suas obras foram de grande importância para o movimento Simbolista.

Cruz e Sousa, principal nome do Simbolismo brasileiro, nasceu em 24 de novembro de 1861. Filho de escravos alforriados, teve acesso à educação formal graças ao



apadrinhamento do ex-dono de sua mãe. Durante toda a sua vida, sofreu com o preconceito racial, mas lutou contra a escravidão e o racismo.

Para sobreviver, trabalhou na Companhia Dramática Julieta dos Santos e, mais tarde, na Estrada de Ferro Central do Brasil, quando adquiriu tuberculose, o que o levou à morte em 19 de março de 1898.

O poeta publicou seus dois primeiros livros — Missal e Broquéis — em 1893. Como características simbolistas de suas obras, é possível apontar a ocorrência de sinestesia, misticismo, rigor formal, pessimismo e maiúscula alegorizante. Como características individuais, é possível notar a angústia, a presença da cor branca (possivelmente, como símbolo de pureza), além da temática da pobreza, do preconceito racial e da morte.

VIOLÕES QUE CHORAM

**Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.**

**Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.**

**Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.**

**Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.**



**Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...**

**E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.**

**Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.**

**Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.**

**Que esses violões nevoentos e tristonhos
São ilhas de degredo atroz, funéreo,
Para onde vão, fatigadas no sonho,
Almas que se abismaram no mistério.**

FRASES FAMOSAS DO ESCRITOR CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade.

O mundo é grande e cabe nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar.

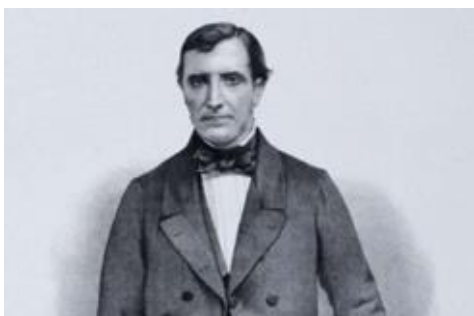
O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar.

No adultério há pelo menos três pessoas que se enganam.

A minha vontade é forte, porém minha disposição de obedecer-lhe é fraca.



BARÃO DE MAUÁ



Irineu Evangelista de Sousa nasceu no dia 28 de dezembro de 1813, na cidade de Arroio Grande, estado do Rio Grande do Sul, também conhecido por ser um dos primeiros personagens do capitalismo no país e no continente.

Aos oito anos de idade o pai faleceu. A morte de seu pai resultou na mudança do jovem para o Rio de Janeiro, à época, a capital do império.

Aos 11 anos ele começou a trabalhar como balconista. Sua proatividade fez com que, mesmo jovem, ganhasse o respeito dos seus companheiros.

Em 1830, com 17 anos, ele transferiu-se para uma firma de importação, da qual o escocês Ricardo Carruther era dono.

Na importadora criada por Carruther foi onde Irineu começou a ter destaque, dando início à mudança de rumo de sua carreira empresarial.

Carruther foi uma das figuras marcantes em seu desenvolvimento. Foi com o empresário que ele aprendeu Inglês e pegou gosto pelos negócios, tendo sido mais tarde convidado para juntar-se à Maçonaria, uma organização fraternal.

Logo após entrar para empresa, o Barão de Mauá já era sócio da companhia. Em 1839, jovem com 26 anos, Irineu Evangelista assumiu o negócio após Carruther voltar para Europa.

O grande marco em sua carreira foi uma visita a Inglaterra, em 1840.

Foi nessa viagem que o empresário conheceu novas ideias de fábricas e o universo do capitalismo existente em países mais desenvolvidos.

Na Inglaterra, o futuro Barão de Mauá teve os primeiros contatos com as grandes mudanças técnicas que ocorriam na Europa. Isso incluía estabelecimentos de fundição de ferro, fábricas e grandes lojas.

O encantamento de ver a Revolução Industrial de perto mudou os rumos da carreira do empresário, além de ser o ponto de partida para que direcionasse seus investimentos na melhoria da infraestrutura do Brasil.

Retornando ao Brasil, desejando colocar em prática o que havia visto, implantou o método de repetição de produção em grande escala, existentes na Europa e nos



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Estados Unidos, e passou a utilizar, como financiamento, recursos que antes eram usados na compra de escravos.

As profundas transformações ocorridas com a política de melhoramentos materiais, possibilitadas especialmente pelo uso da energia a vapor, projetaram Irineu, que se tornou responsável por mudanças que causaram forte impacto no Brasil.

Em 1844, apenas cinco anos depois, entrou em vigor a Tarifa Alves Branco, que aumentou os impostos dos produtos que vinham de fora do Brasil e estimulou o comércio interno.

O Barão abandonou então a empresa de importações e, com a pequena fortuna que havia acumulado, começou seu próprio negócio no ramo da indústria pesada.

Entre 1850 até 1854, ele investiu em diversas frentes de infraestrutura no país.

Reunindo condições favoráveis montou fundições de ferro e bronze (de onde saíam desde canos de ferro, pregos, sinos, até navios e produtos diversos), serralherias, estaleiros, companhias de bondes. Responsável pela fundação da Companhia de iluminação a gás do Rio de Janeiro, a instalação do sistema de água e esgotos da cidade carioca e fundou a Companhia de Estrada de Ferro de Petrópolis. Além disso, introduziu o telégrafo submarino (fazendo contato com a Europa), criou o Banco Mauá McGregor & Cia., com filiais na Inglaterra, França, Estados Unidos da América, Argentina e Uruguai.

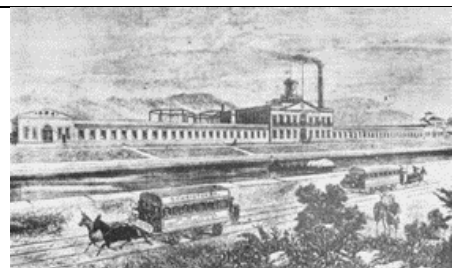
Os melhoramentos materiais promovidos por Irineu Evangelista de Souza poupavam a mão de obra, que agora fazia-se mais necessária na lavoura, após a extinção do tráfico negreiro.



Fundição e Estaleiros da Ponta d'Areia, em Niterói, foi uma das primeiras indústrias de construção naval do Brasil, tendo sido criada por Charles Colman, em 1844 e adquirida em 1846 por Irineu Evangelista de Sousa.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Bondes puxados por burros, meio de transporte cuja implantação na cidade teve o Barão de Mauá como um dos pioneiros, passam em frente à Fábrica de Gás, às margens do Canal do Mangue, atual Presidente Vargas.

Ocorre, então, fator econômico muito favorável para a indústria cafeeira do Brasil: a alta dos preços do café no mercado internacional, que acarretou um aumento de 23% nas vendas do produto. Conseqüentemente, tornava-se necessário construir ferrovias para conduzir a mercadoria de exportação até os portos principais do Império.

Imediatamente, o grande empresário do império resolve construir a primeira ferrovia do País e da América do Sul.

O trem de carga conduzia, diretamente até o Porto do Rio de Janeiro, as mercadorias a serem exportadas. Diante desse cenário, o Barão construiu o trajeto ferroviário de 14 quilômetros, que interligava o Porto de Mauá, na Baía de Guanabara, à Estação Frágoso, na raiz da Serra da Estrela (Petrópolis), favorecendo o surgimento, ao longo dos trilhos e em torno das estações, de novos bairros: as freguesias suburbanas.



Lançamento da pedra fundamental da Primeira Ferrovia Brasileira, a Estrada de Ferro Mauá. Inaugurada em 30 de abril de 1854, com a presença de D. Pedro II, que por reconhecimento, concedeu ao construtor o título de Barão de Mauá.

A década de 1850 ficou conhecida como a "era da estrada de ferro", empreendimento que simbolizava, naquele contexto, o avanço e o progresso das nações, seguindo assim os passos de países como os Estados Unidos e a Inglaterra.

Em 1867, quando ele tinha 54 anos, os negócios do Barão começaram a ir mal, especialmente por conta do uso de mão de obra escrava que ainda persistia na economia brasileira, o que prejudicava as atividades industriais. Assim, naturalmente, Irineu era a favor da abolição da escravidão, o que também lhe criou inimigos dentro da poderosa classe latifundiária. Essa inimizade se fez sentir em



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



suas indústrias através de atentados e sabotagens articulados pelos agricultores. Apesar das turbulências, o Barão de Mauá chegou ao fim da vida novamente em uma situação financeira estável. Facilmente adaptável, ele trabalhava então em um emprego ligado à produção de café, que passava por um período promissor. Irineu Evangelista morreu em 1889, aos 76 anos de idade, na cidade de Petrópolis, quando o Brasil estava a poucos dias da Proclamação da República.

TRATADO DE TORDESILHAS

O **Tratado de Tordesilhas** foi um acordo entre o reino de Portugal e o reino de Castela, celebrado em 7 de junho de 1494, na cidade de Tordesilhas (Espanha). Por este tratado, castelhanos e portugueses dividiram o novo mundo, através de um meridiano a 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde, na África. A parte oriental pertenceria a Portugal, e a ocidental, à Espanha. Com esta expansão, foi necessário refazer os limites das colônias americanas entre os dois países o que ocorreu através do Tratado de Madri, em 1750.



Mapa Tratado de Tordesilhas

Chegada de Colombo na América

Com a chegada de Colombo à América, em 1492, as relações entre os Estados ibéricos voltaram a se complicar. Ao fazer escala em Lisboa, em 1493, depois do regresso da célebre viagem, Colombo foi advertido de que as terras situadas ao sul das Canárias pertenciam a Portugal, de acordo com o Tratado de Alcáçovas-Toledo.

D. João II enviou uma missão diplomática à Espanha e mandou preparar uma esquadra para tomar posse das novas terras. Os Reis Católicos buscaram então apoio papal para a legitimação de seus novos domínios. O Papa Alexandre VI, espanhol, estabeleceu, então, a bula Inter Coetera, de 1493. Mas Portugal reagiu, discordando do limite de 100 léguas.

Bula Inter Coetera

Em 4 de maio de 1493, o Papa Alexandre VI assinou a Bula "Inter Coetera".



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Este documento estabeleceu uma linha imaginária a 100 léguas a oeste do Arquipélago do Cabo Verde, na África. Assim, as terras localizadas a oeste do meridiano seriam espanholas, e as que estivessem a leste, seriam portuguesas.

Os termos da bula eram desvantajosos para Portugal, que além de perder as novas colônias africanas e ilhas do Atlântico, ficava limitado na expansão para a África, pois a linha imaginária traçada pela ordem do Papa passava a apenas 420 quilômetros a oeste da ilha de Cabo Verde.

Para navegar até as novas terras, os navegadores portugueses precisavam de ventos favoráveis o que os obrigava fazer grandes voltas. Porém, a linha determinada pela bula impedia que os portugueses navegassem sem que invadissem território castelhano.

Uma intensa atividade diplomática tentou negociar uma solução, evitando que os países fossem à guerra. Em meio às discussões, em setembro de 1493, Colombo partiu para sua segunda viagem, com a promessa trazer informações que ajudassem as negociações. Seguiu-se, então, a proposta do Tratado de Tordesilhas, de 1494.

A pequena cidade de Tordesilhas, às margens do rio Douro, na província espanhola de Valladolid. O Tratado expandia as terras estabelecidas pela Bula Inter Coetera.



A diplomacia portuguesa conseguiu que o limite do meridiano fosse aumentado de 100 para 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde na África.

O limite estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas caiu em desuso, quando houve a União Ibérica (1580-1640). Neste momento, tanto Portugal como suas possessões passaram a fazer parte da Coroa espanhola. Os colonos portugueses não precisavam ficar somente na costa e começaram a se aventurar no interior do território.

Considera-se que o Tratado de Tordesilhas permaneceu em vigor até o fim do século XVII, isso porque, em 1680, foi iniciada a União Ibérica, isto é, a unificação dos tronos de Portugal e Espanha.



Consequências do Tratado de Tordesilhas

- O encerramento parcial dos desentendimentos entre as duas nações pelo controle das novas terras;
- O investimento de Portugal na exploração da costa africana, com o objetivo de encontrar uma rota para a Índia; só depois disso é que o país decidiu verificar suas possibilidades no oeste;
- A insatisfação de outras nações europeias pelo fato de que o acordo incluía somente Castela (Espanha) e Portugal;
- Os portugueses garantiram para si parte das terras americanas do Hemisfério Sul.
- A consolidação do processo de exploração da América por Portugal e Espanha;
- Resolveu os desentendimentos entre os dois reinos e trouxe uma perspectiva para Portugal sobre a possibilidade de novas terras a oeste. Como sabemos, essas terras eram o Brasil.
- Para alguns historiadores, a insistência do rei Dom João II em rever a Bula "Inter Coetera" é apontada como prova que os portugueses sabiam que já havia terras nesta região. Por isso, a expedição de Pedro Álvares Cabral, em 1500, teria também a missão de confirmar se esta suposição era verdadeira ou não.
- Nos anos seguintes, Portugal prosseguiu no seu projeto de alcançar a Índia, o que foi finalmente alcançado pela frota de Vasco da Gama, em 1498.

Em 1500, com a chegada de Pedro Álvares Cabral, Portugal incorporou a parte da América que lhe cabia pelo tratado. Ao longo de trezentos anos, sua presença na região expandiu o território que acabou sendo a única parte do continente americano em que se fala Português.

A totalidade das descobertas portuguesas do reinado de D. João II permanece desconhecida. Muita informação foi mantida em segredo por razões políticas e os arquivos do período foram destruídos no terremoto de 1755. Os historiadores suspeitam que navegadores portugueses chegaram à América antes de Cristóvão Colombo.

O Tratado de Tordesilhas original está guardado no Arquivo Geral das Índias, em Sevilha, que abriga toda a documentação do período colonial espanhol. É o único



documento espanhol inscrito no registro “Memória do Mundo” da UNESCO, criado em 1992 para preservar os documentos patrimônios da humanidade.

Joelza Ester Domingues / Juliana Bezerra- Professoras de História

<p>Cecília Meireles - Timidez</p> <p>Basta-me um pequeno gesto, feito de longe e de leve, para que venhas comigo e eu para sempre te leve... – mas só esse eu não farei.</p> <p>Uma palavra caída das montanhas dos instantes desmancha todos os mares e une as terras mais distantes... – palavra que não direi.</p> <p>Para que tu me adivinhes, entre os ventos taciturnos, apago meus pensamentos, ponho vestidos noturnos, – que amargamente inventei.</p> <p>E, enquanto não me descobres, os mundos vão navegando nos ares certos do tempo, até não se sabe quando... – e um dia me acabarei.</p>	<p>Vinicius de Moraes - Tomara</p> <p>Tomara que você volte depressa Que você não se despeça Nunca mais do meu carinho E chore, se arrependa e pense muito</p> <p>Que é melhor se sofrer junto Que viver feliz sozinho Tomara que a tristeza te convença Que a saudade não compensa E que a ausência não dá paz</p> <p>Que o verdadeiro amor de quem se ama Tece a mesma antiga trama Que não se desfaz</p> <p>E a coisa mais divina Que há no mundo É viver cada segundo Como nunca mais...</p> <p>E a coisa mais divina Que há no mundo É viver cada segundo Como nunca...</p>
---	---



TOMÉ DE SOUZA- Primeiro Governador Geral do Brasil



Tomé de Sousa nasceu no norte de Portugal, em um povoado chamado Rates. Foi o primeiro filho ilegítimo de João de Sousa, um padre conhecido como o prior de Rates. Era considerado espúrio justamente por ser filho de um padre.

A mãe de Tomé de Sousa se chamava **Mécia Rodrigues de Faria**, e a condição ilegítima de seu filho era algo que pesava contra ele e suas ambições sociais. A carreira militar foi o caminho que Tomé de Sousa então encontrou para prosperar. Já na sua adolescência, ingressou na Ordem de Cristo, uma ordem religiosa e militar. Em 1518, mudou-se para Lisboa, e seu envolvimento com os militares fez com que ele participasse de **expedições** realizadas pelos portugueses no **Marrocos** e na **Índia**, tendo se tornado um importante militar e político português.

Tomé de Sousa chegou ao Brasil em 29 de março de 1549 na Vila do Pereira, Bahia, tendo sido escolhido pela Coroa Portuguesa para ocupar o cargo principal de Governador Geral do Brasil.

Tomé trouxe em sua comitiva cerca de 1000 homens (soldados, profissionais, funcionários públicos) e dentre eles alguns jesuítas, do qual se destaca **Padre Manuel da Nóbrega**, encarregados de catequizar os índios e transformá-los em Cristãos.

As **Capitanias Hereditárias**.

O projeto de Capitania Hereditária representou um sistema implementado pela Coroa Portuguesa com o intuito de povoar as terras brasileiras e protegê-las das invasões estrangeiras.

Para tanto, em 1548, a Coroa Portuguesa comandado por Dom João III, resolve implementar um modelo administrativo, cujo sistema era paralelo ao das Capitanias, para consolidar o poder e a administração colonial, bem como proporcionar o desenvolvimento econômico da região. A esse sistema deu-se a denominação de



Governo Geral (1549 a 1553).



O **Governo-Geral** foi criado por Portugal em 1548 com o objetivo de centralizar o governo e administrar o País. O projeto era criar engenhos, realizar construções, fomentar a economia local, explorar, proteger a colônia e catequizar os índios.

Sua implantação foi acompanhada de uma ordem, para que uma capital fosse construída para a colônia. Dessa ordem surgiu a cidade de Salvador, no atual estado da Bahia.

Além do cargo de governador-geral, a Coroa Portuguesa também ordenou a criação de uma série de outros cargos para auxiliar os governadores-gerais na tarefa de administrar a América Portuguesa. Os mais conhecidos eram os seguintes:

- **Ouvidor-mor:** responsável pelos assuntos de natureza jurídica e pela aplicação das leis na colônia.
- **Provedor-mor:** responsável pelos assuntos financeiros, pelo controle do orçamento e pela arrecadação de impostos.
- **Capitão-mor:** responsável pela defesa da colônia contra invasores estrangeiros e indígenas.

Principais realizações e obras do seu governo no Brasil:

- Fundou a cidade de Salvador, em 29 de março de 1549;
- criou e implantou o primeiro bispado do Brasil (posto concedido ao bispo Dom Pero Fernandes Sardinha- 1551);
- instituiu os cargos de capitão-mor, ouvidor-mor, alcaide-mor e provedor-mor, com intuito de dividir o trabalho administrativo, econômico, jurídico e militar;
- importantes construções realizadas em seu governo foram: a Casa da Câmara, o Colégio dos Jesuítas e a Igreja Matriz;
- incentivou a produção açucareira, cedeu terras aos colonos e fundou as câmaras municipais;



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



- Fez edificar em Salvador a Casa da Câmara, a residência do Governador, o Colégio dos Jesuítas (graças à chegada dos jesuítas sob a liderança de Manuel da Nóbrega) e a Igreja Matriz;
- Fez edificar fortalezas militares em vários pontos estratégicos da costa brasileira com o objetivo de proteger a colônia das invasões estrangeiras;
- Durante seu governo os jesuítas vieram para o Brasil e deram início ao processo de evangelização dos indígenas brasileiros. Este processo teve apoio de Tomé de Souza e contou com a chefia do padre Manuel da Nóbrega;
- Investiu no desenvolvimento da agricultura e pecuária como forma de estimular a colonização do território brasileiro;
- pacificou os indígenas.

O historiador Boris Fausto entendia que três fatores pesaram para que o rei português tomasse a decisão de implantar o Governo-Geral.

1. O comércio de especiarias com a Índia dava sinais claros de enfraquecimento;
2. Os portugueses estavam fracassando no objetivo de construir um império na região do Marrocos;
3. Os espanhóis estavam extraíndo grandes quantidades de metais preciosos de suas colônias.

A junção desses fatores deu origem à necessidade de transformar a América Portuguesa em um empreendimento lucrativo para Portugal, uma vez que a importância do Brasil para a arrecadação da Coroa Portuguesa era mínima. Com isso, Portugal optou pela centralização da administração colonial. Assim, aqueles que eram nomeados para o cargo eram obrigados a obedecer a um documento chamado de **Regimento**.

Com efeito, a Coroa concedia aos governadores gerais, indicados pelo poder Real, a responsabilidade de cuidar dos assuntos sociais, políticos e econômicos do Brasil.

Eis a carta do Rei de Portugal, Dom João III:

“Eu, el-rei Dom João III, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa, que ordenei mandar fazer nas terras do Brasil uma fortaleza e povoação grande e forte, na Baía de Todos-os-Santos. (...) Tenho por bem enviar-vos por governador das ditas terras do Brasil.”



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



No final de seu mandato, em 1553, funda a Vila de Itanhaém e constrói o forte de Bertioga. Quando retorna à Portugal foi nomeado Vedor d'el-rei, cargo responsável pela administração dos empreendimentos da Coroa.

Ele também foi nomeado **comendador** de São Pedro de Rates e de Arruda — uma indicação de sua ascensão social.

Tomé de Sousa ficou marcado na história brasileira como o primeiro Governador- geral do Brasil, estando à frente desse cargo entre os anos de 1549 e 1553. Tomé de Sousa coordenou a construção de Salvador, a primeira capital do Brasil.

Após sua saída, entrou no cargo Duarte da Costa, que governou de 1553 a 1558. Durante os anos do Governo-Geral, o Brasil teve três governadores-gerais: Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá. Eles governaram o Brasil entre 1549 e 1572. Depois disso, o território foi dividido por Portugal em dois Governos-Gerais: um no Norte e outro no Sul. Em 1553, Tomé de Sousa retornou a Portugal, permanecendo os últimos anos de sua vida no país europeu. Atuou como conselheiro real e **faleceu em 28 de janeiro de 1579**. Casou-se entre 1538 e 1539, sendo que sua esposa se chamava Maria da Costa. Juntos, tiveram uma filha chamada Helena de Sousa.

O Ministério Público e os Ciganos

As funções institucionais do Ministério Público, elencadas no Artigo 129 da Constituição Federal, determinam, entre outras, que ele deve promover, privativamente, a ação penal pública; zelar pelo efetivo respeito dos poderes públicos e dos serviços de relevância pública aos direitos assegurados nesta Constituição, promovendo as medidas necessárias a sua garantia; defender judicialmente os direitos e interesses das populações indígenas; requisitar diligências investigatórias e a instauração de inquérito policial, indicados os fundamentos jurídicos de suas manifestações processuais.

Para chegar ao tema desta Instrução, vamos mostrar peculiaridades do povo cigano, com suas origens e costumes.

O povo cigano não tem uma linguagem escrita própria, e o que se sabe deles foi passado pela tradição oral. Assim, é por meio dela que se acredita que o povo cigano se originou na Índia, por volta de 3 mil anos antes de Cristo, porque o idioma original



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



falado por eles se parece muito com o sânscrito, um dos mais antigos do mundo e que era falado nesse país.

Além desse fato, seus costumes também se assemelham, como por exemplo, as roupas coloridas e as crenças religiosas, pois eles acreditam na reencarnação. Ambos os povos, consideram a religião um ponto muito importante no que diz respeito à convivência social e familiar.

Por conta do seu estilo de vida, os ciganos mais organizados costumam morar em tendas. Outros vivem pelas ruas ou em abrigos públicos.

Devido ao fato de serem místicos, eles não realizam os matrimônios em nenhum templo, mas sim com grandes festas, assim como os funerais.

A maioria dos ciganos são nômades. Eles são conhecidos por não terem residência fixa e saírem morando de cidade em cidade. Por conta disso, ganharam as injustas famas de mendigos ou ladrões. No entanto, alguns deles praticam atividades bem típicas.

A primeira atividade tem a ver com o universo místico que cerca toda a tradição do povo cigano. É a quiromancia, que é a leitura das mãos. Praticam, ainda, leituras de cartas, tarô e até acreditam no poder das ervas para a cura do corpo e da mente.

A segunda atividade mais comum praticada é a música. Inclusive o ritmo cigano já foi bem popular na Europa. Atrelado a isso, está a dança cigana, sendo que o ritmo já inspirou a música espanhola e as touradas na Espanha.

Outra atividade bem comum aos ciganos, principalmente no Velho Continente, envolve os negócios com cavalos e outros equinos. Por vezes, eles costumam também negociar com madeira, metal e outras mercadorias em feiras locais ou até mesmo porta a porta.

No Brasil, os ciganos são também conhecidos como calés, calos, calons, boêmios, judeus (em Minas Gerais) e quicos (em Minas Gerais e São Paulo)

Provém, principalmente, dos grupos calé ibérico, ciganos portugueses e ciganos espanhóis, também conhecidos como gitanos.

A estimativa brasileira para o número de ciganos no país era de 800.000 pessoas, em 2011, havendo preocupações no Brasil sobre a falta de políticas públicas dirigidas a este segmento da população (0,41% da população brasileira). Este é o segundo maior contingente cigano no mundo, logo após os Estados Unidos.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



O primeiro presidente brasileiro de origem cigana e não necessariamente portuguesa foi Juscelino Kubitschek, que era 50% checo cigano por causa de sua mãe. Seu governo ficou marcado pela prosperidade econômica, estabilidade política, e pela construção do que viria a ser a nova capital do Brasil nos anos de 1960. Antes de Juscelino, o Brasil teve outro presidente de origem cigana do grupo calé, o Washington Luís (1926 – 1930). Isto posto, recordamos uma ação que, em 2012, o MP Federal em Uberlândia -MG moveu contra o filólogo Antônio Houaiss, pedindo que fossem tiradas de circulação os dicionários por constarem, entre as definições para cigano, os termos “aquele que trapaceia; velhaco, burlador” e “aquele que faz barganha, que é apegado ao dinheiro; agiota, sovina”.

A alegação do MPF, que pedia ainda indenização de R\$200 mil por danos morais coletivos, era de que as definições eram “pejorativas e preconceituosas”.

A Justiça Federal em Minas já havia negado o pedido em 2014. O MPF recorreu e o caso chegou ao TRF-1, onde, por unanimidade, os desembargadores decidiram negar novamente o pedido. Para eles, não houve preconceito, porque é função do dicionário registrar os vários significados “que a sociedade, ao longo do tempo, atribui ao termo”, ainda que “indevidamente”.

Considerando os valores de salários recebidos por procuradores e assessores do MPF, em exercício de cálculo normal, chegamos à conclusão de que foram dispendidos pelo órgão público federal, ao longo destes 7 anos de porfia, a bagatela de R\$2,2 milhões de reais, dinheiro que podia atender a necessidades prioritárias.

Os Doze Apóstolos: 1 - Simão Pedro; 2 - Tiago (o maior); 3 – João; 4 – Filipe; 5 – Bartolomeu; 6 – Mateus; 7 - Tiago (o menor); 8 – Simão; 9 - Judas Tadeu; 10 - Judas Iscariotes; 11 – André; 12-Tomé.

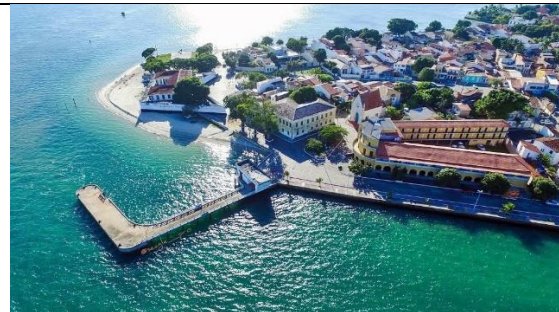
Após a traição de Judas Iscariotes, os outros apóstolos elegeram Matias para ocupar o seu lugar.

Os Doze Profetas do Antigo Testamento: 1 – Isaías; 2 – Jeremias; 3 – Jonas; 4 – Naum; 5 – Baruque; 6 – Ezequiel; 7 – Daniel; 8 – Oséias; 9 – Joel; 10 – Abdias; 11 – Habacuque; 12 – Amos.



O VERBO FOR

João Ubaldo Ribeiro



O Centro Histórico de Itaparica foi a casa de um dos maiores escritores do Brasil: **João Ubaldo Ribeiro**. Na praça da **Quitanda**, ele tinha suas inspirações para escrever seus livros.

"Vestibular de verdade era no meu tempo. Já estou chegando, ou já cheguei, à altura da vida em que tudo de bom era no meu tempo; meu e dos outros coroa. Acho inadmissível e mesmo chocante (no sentido antigo) um coroa não ser reacionário. Somos uma força histórica de grande valor. Se não agíssemos com o vigor necessário — evidentemente o condizente com a nossa condição provecta —, tudo sairia fora de controle, mais do que já está. O vestibular, é claro, jamais voltará ao que era outrora e talvez até desapareça, mas julgo necessário falar do antigo às novas gerações e lembrá-lo às minhas coevas (ao dicionário outra vez; domingo, dia de exercício).

O vestibular de Direito a que me submeti, na velha Faculdade de Direito da Bahia, tinha só quatro matérias: português, latim, francês ou inglês e sociologia, sendo que esta não constava dos currículos do curso secundário e a gente tinha que se virar por fora. Nada de cruzinhas, múltipla escolha ou matérias que não interessassem diretamente à carreira. Tudo escrito tão ruybarbosianamente quanto possível, com citações decoradas, preferivelmente. Os textos em latim eram As Catilinárias ou a Eneida, dos quais até hoje sei o comecinho.

Havia provas escritas e orais. A escrita já dava nervosismo, da oral muitos nunca se recuperaram inteiramente, pela vida afora. Tirava-se o ponto (sorteava-se o assunto) e partia-se para o martírio, insuperável por qualquer esporte radical desta juventude de hoje. A oral de latim era particularmente espetacular, porque se juntava uma multidão, para assistir à performance do saudoso mestre de Direito Romano Evandro Baltazar de Silveira. Franzino, sempre de colete e olhar vulpino (dicionário, dicionário), o mestre não perdoava.

— Traduza aí quousque tandem, Catilina, patientia nostra — dizia ele ao entanguido vestibulando.

— "Catilina, quanta paciência tens?" — retrucava o infeliz.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Era o bastante para o mestre se levantar, pôr as mãos sobre o estômago, olhar para a plateia como quem pede solidariedade e dar uma carreirinha em direção à porta da sala.

— Ai, minha barriga! — exclamava ele. — Deus, oh Deus, que fiz eu para ouvir tamanha asnice? Que pecados cometi, que ofensas Vos dirigi? Salvai essa alma de alimária. Senhor meu Pai!

Pode-se imaginar o resto do exame. Um amigo meu, que por sinal passou, chegou a enfiar, sem sentir, as unhas nas palmas das mãos, quando o mestre sentiu duas dores de barriga seguidas, na sua prova oral. Comigo, a coisa foi um pouco melhor, eu falava um latinzinho e ele me deu seis, nota do mais alto coturno em seu elenco.

O maior público das provas orais era o que já tinha ouvido falar alguma coisa do candidato e vinha vê-lo "dar um show". Eu dei show de Português e Inglês. O de Português até que foi moleza, em certo sentido. O professor José Lima, de pé e tomando um cafezinho, me dirigiu as seguintes palavras aladas:

— Dou-lhe dez, se o senhor me disser qual é o sujeito da primeira oração do Hino Nacional!

— As margens plácidas — respondi instantaneamente e o mestre quase deixa cair a xícara.

— Por que não é indeterminado, "ouviram, etc."?



João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro Foi escritor e ganhador do Prêmio Camões de 2008. Ubaldo Ribeiro teve algumas obras adaptadas para a televisão e para o cinema, além de ter sido distinguido em outros países, como a Alemanha

Os Sete Pecados Capitais - Ac Hélio Gomes das Chagas

Eles só foram enumerados no século VI, pelo Papa São Gregório Magno (540-604), tomando como referência as cartas de São Paulo):

1 - Gula; 2 - Avareza; 3 - Soberba; 4 - Luxúria; 5 - Preguiça; 6 - Ira; 7 – Inveja.



História do Estádio Maracanã

Pode ser contada a partir de 1938, quando o presidente da Federação Internacional de Futebol (Fifa), Jules Rimet, visitou o Rio de Janeiro e aceitou a candidatura brasileira para sediar a Copa do Mundo de 1950. Como sede do quarto campeonato mundial de futebol, o primeiro depois do fim da II Guerra Mundial, o Brasil necessitava de um grande estádio.

No dia 2 de agosto de 1948, houve o lançamento da pedra fundamental e o início da construção do estádio que viria a ser o maior do mundo. A obra levou quase dois anos para ser concluída e estima-se que o seu custo foi de Cr\$ 250 milhões (cruzeiros).

Cinco construtoras e 3.500 operários levantaram o estádio em 22 meses - as obras começaram em 1948. A rapidez com que o estádio foi construído chegou a criar entre os moradores do Rio o temor de que a estrutura não era forte o suficiente para abrigar grandes públicos.



Na tentativa de tranquilizar os torcedores, três mil funcionários foram convocados para pular simultaneamente nas arquibancadas antes de sua abertura.

À época, as exigências da Fifa não eram muitas. A entidade pedia estádios com arquibancadas para no mínimo 20 mil torcedores, cabines para a imprensa e autoridades e túneis interligando os vestiários ao gramado. O Maracanã cumpria todos os requisitos com sobras, mas imprevistos acabaram ocorrendo de última hora. As traves, por exemplo, foram colocadas com atraso, às vésperas da inauguração, porque o primeiro jogo de balizas, feito com madeira de má qualidade, acabou cedendo durante os testes.

Um dia após a abertura oficial em cerimônia que contou com a presença de Eurico Gaspar Dutra, então presidente da República, no dia 16 de junho de 1950, o estádio foi inaugurado, carregando a nomenclatura de Estádio Mendes de Moraes ou Estádio Municipal do Derby. A primeira partida ocorreu no dia seguinte entre a Seleção do Rio de Janeiro e a Seleção de São Paulo, sendo o primeiro gol do estádio marcado pelo



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



meio-campista do **Fluminense**, **Didi**, para os cariocas, mas a equipe de São Paulo virou o jogo, que terminou em 3 a 1 para os visitantes.

Dentro de campo, vitória por 3 a 1 dos paulistas. Fora, problemas e improvisações.

"Observou-se que dois setores do estádio estavam repletos de andaimes, sustentando dois lances da marquise que circundava a arquibancada. Isso impediu, certamente, que o estádio alcançasse a sua capacidade máxima", informava reportagem do Estadão à época.

Sete dias depois, na abertura do Mundial de 1950, no jogo entre Brasil e México, os andaimes foram retirados das arquibancadas. Mas havia ainda muita lama e material de construção espalhado pelo estádio.

O estádio foi construído em uma região da cidade do Rio de Janeiro conhecida como Tijuca, ao lado do Rio Maracanã. Na época, ainda não existia o bairro Maracanã, que só foi criado em 1981.

Antes de imaginar-se que o terreno receberia a construção de um estádio, o espaço foi sede da prática do primeiro esporte moderno praticado no Brasil: o **turfe**. Em 1851, o turfe passou a fazer parte da cidade, no Prado Fluminense, primeiro hipódromo, no bairro de São Francisco Xavier, onde o Jockey Club mantinha suas atividades. Mais que um esporte, o turfe era um evento social restrito à aristocracia, com ampla cobertura da imprensa.

Na década de 1940, a área se transformou na Favela do Esqueleto (4 mil barracos e 12.000 habitantes), a partir da obra abandonada do Hospital das Clínicas da Universidade do Brasil. A Favela foi demolida e, em 1948, teve início a construção do Estádio do Maracanã e do Campus da UERJ.

O Jockey Club, que se juntara ao Derby Club em 1932, desde 1919 estudava a hipótese de construir um novo hipódromo para substituí-lo. A opção foi fazer a permuta de seu terreno no bairro de São Francisco Xavier por um terreno pantanoso, em frente ao **Jardim Botânico**, junto à Lagoa Rodrigo de Freitas, que vinha sendo aterrado com resíduos do desmonte do Morro do Castelo, no centro da cidade.

A ideia de construir o novo estádio no terreno do antigo Derby Club veio do Prefeito do Rio de Janeiro, à época, Mendes de Moraes. A escolha foi contestada pelo então vereador Carlos Lacerda (futuramente deputado federal e governador do antigo Estado da Guanabara), que queria a construção em Jacarepaguá.

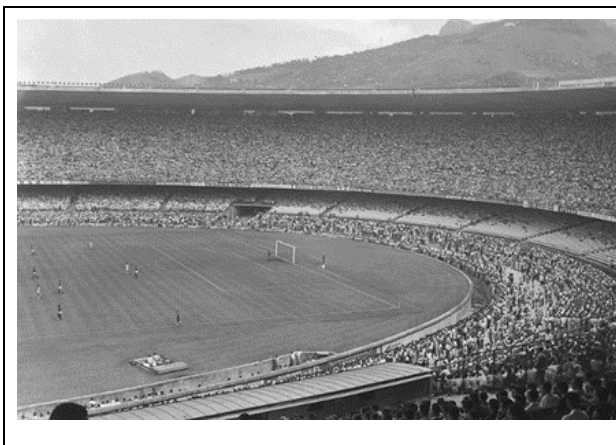


Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Na época, o Jornal dos Esportes, comandado pelo jornalista Mário Filho, publicou diversos conteúdos de apoio à construção do estádio na Tijuca. O Jornal também realizou uma pesquisa popular, que teve como resultado a preferência pela mesma região.

A arquitetura do estádio mostrava uma estrutura oval com a impressionante capacidade para receber cerca de 200 mil pessoas. **O estádio tinha 32 metros de altura, e os seus eixos eram de 317 metros e 279 metros.**



O estádio foi inaugurado incompleto, com algumas partes da estrutura inacabadas. Durante as partidas da Copa do Mundo, ainda havia andaimes e pilhas de tijolos, por exemplo, que apresentavam pouca segurança e quase nada de conforto, mas isso não impediu que o evento acontecesse.

O Brasil era o favorito para levantar a taça de campeão mundial de futebol. Um mês depois da inauguração do maior estádio do mundo, no dia 16 de julho, o Maracanã viveu um dos dias que não seriam mais esquecidos na sua história. A final entre Brasil e Uruguai fez os 199.854 torcedores presentes ficarem em silêncio. O maior público do estádio até hoje calou-se ao ver o Brasil ser derrotado pelos visitantes por 2 a 1. O episódio ficou conhecido como Maracanazo. Em espanhol, o sufixo “azo” é usado para significar algo grandioso.

Mesmo com a Seleção Brasileira amargando a derrota para o Uruguai na Copa de 1950, o tempo passou, jogos importantes foram sendo realizados no Maracanã e grandes nomes do futebol nacional brilharam nos gramados do estádio, como Pelé, Garrincha, Zinho, Didi, Castilho (4 Copas do Mundo), Nilton Santos, Rivelino, Gerson, Romário, Ronaldo, Ronaldinho e Zico, mas um nome importante para a história do estádio nunca deixou de ser lembrado: o de Mário Filho.

O jornalista esportivo era considerado um dos mais influentes do país e lutou muito para apoiar a ideia da construção do Maracanã no local onde era o antigo Derby. Ele amava o estádio por reunir todas as classes sociais para a apreciação do futebol. Por



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



isso, depois de sua morte e em sua homenagem, o Maracanã recebeu o nome oficial de Estádio Jornalista Mário Filho.

Mário faleceu em 1966, aos 58 anos, vítima de um ataque cardíaco. Seu irmão, o conhecido cronista Nelson Rodrigues, homenageou-o com o epíteto “o criador de multidões”, pela influência que ele teve na popularização do futebol no país.

O estádio é chamado popularmente de Maracanã por ter sido construído ao lado do rio homônimo. Em 1981, o Rio Maracanã também deu nome ao bairro onde está o estádio. No Brasil, é comum entre torcedores “batizar” um estádio com nome do bairro onde se encontra.



A palavra Maracanã vem do tupi maraka'nã e significa “semelhante a um chocalho”. A região do rio Maracanã era habitada por várias espécies de aves, como o papagaio Maracanã-Guaçu, que fazia um barulho parecido com o de um chocalho. Atualmente, o rio está poluído e os papagaios não são mais vistos na região.

Com o passar das décadas, o Maracanã sofreu com o desgaste do tempo, falta de manutenção e até mesmo vandalismo. Na década de 1980, o estádio começou a apresentar rachaduras nas colunas, infiltrações, gramado com problemas de drenagem e outros diversos sinais que o deixavam com aspecto de abandono.

Pequenas obras de manutenção foram realizadas, mas não foram o suficiente para evitar a maior tragédia do Maracanã. No dia 19 de julho de 1992, na final do campeonato brasileiro entre Flamengo e Botafogo, uma parte da grade de proteção da arquibancada cedeu, deixando 3 mortos e 82 feridos.

Cerca de 150 mil pessoas estavam presentes no estádio, e 13 metros da grade foram rompidos. Os torcedores da arquibancada caíram, de uma altura aproximada de oito metros, em cima das cadeiras, que também estavam lotadas.

Após o desastre, o Maracanã ficou fechado por sete meses. O estádio reabriu com novos assentos e alguns refletores para a realização de testes, mas nada que resolvesse os problemas de forma definitiva. Por isso, nos anos seguintes, várias reformas aconteceram nele.

Para que tivesse capacidade de sediar o jogo entre Brasil e Uruguai pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 1994, a Fifa exigiu que o estádio passasse por



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



mais uma reforma estrutural. Para atender as exigências, a administração do estádio tomou soluções rápidas a fim de tentar deixá-lo mais seguro para os torcedores.

Longe dos níveis aceitáveis de conservação, o Maracanã precisava passar por uma boa reforma para receber o Campeonato Mundial de Clubes em 2000. Por motivos de segurança e conforto, as obras reduziram a capacidade do estádio, o que o fez não ser mais o maior do mundo.

O estádio ganhou um hall da fama, com marcas registradas dos grandes craques que passaram por seus gramados; novas cabines foram instaladas para a imprensa; as estruturas das rampas e a marquise do estádio foram recuperadas; e houve a criação de camarotes e ampliação do setor das cadeiras, o que diminuiu a capacidade de público do estádio. A reforma deixou-o mais confortável e teve um custo aproximado de R\$ 106 milhões.

Nesse ano ocorreu a segunda grande reforma pela qual o Maracanã passou e que deixou marcas históricas. Em 2005, as “gerais” foram demolidas e o estádio recebeu cadeiras numeradas, tornando-se um único setor, com 45 mil assentos.



Maracanã em 2007. O gramado foi rebaixado para dar mais amplitude à visão dos torcedores. Foram criadas novas rampas de acesso e mais vagas de estacionamento.

O placar eletrônico com animações também foi retirado. Ele havia sido instalado em 1979 e foi o terceiro do Maracanã. O primeiro, de 1950, era manual, e o segundo, de 1960, era digital. Para o Pan-Americano, foram instalados dois telões.

Além disso, teve a reforma do Ginásio do Maracanãzinho, que faz parte do complexo do estádio e recebeu novo piso, vestiários e banheiros. Estima-se que o custo dessa reforma foi de R\$ 304 milhões.

O Brasil foi oficializado pela Fifa como Copa do Mundo de 2014, no dia 30 de outubro de 2007. Com isso, o principal estádio do país teria que passar por mais uma reforma. Entre as opções, foi cogitado até mesmo a implosão do estádio para a construção de uma nova estrutura, porém decidiu-se pela preservação do patrimônio histórico e por uma grande reforma.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



A primeira fase da grande reforma começou em 2009, apenas para avaliar a estrutura e a capacidade de colocar uma cobertura no estádio. Após a Fifa criticar a demora para início das obras, o trabalho começou em março de 2010. Mesmo com as obras, o Maracanã só foi fechado em setembro.

Com as obras sendo realizadas, o estádio foi praticamente desmontado. As cadeiras azuis e os assentos foram retirados, e parte do espaço, assim como das arquibancadas superiores, foi quebrada. O gramado também foi retirado, e as marquises, colunas e rampas já existentes começaram a ser restauradas.

Já com as obras avançadas, em maio de 2011, foi detectado que a marquise estava deteriorada e sua restauração agregaria um custo ainda maior à reforma. Consequentemente, isso atrasaria o tempo de entrega, que estava programado para dezembro de 2012.

Durante o período de obras, outros problemas apareceram: houve greve dos funcionários para o reajuste salarial e, no início de março de 2013, o Rio de Janeiro enfrentou uma forte chuva que causou alagamento do campo e da cobertura, atrasando ainda mais a entrega do estádio.

Aos poucos o Maracanã construiu uma nova imagem, o estádio ganhou mais quatro novas rampas de acesso e a esperada cobertura, com capacidade de proteger todo o espaço da torcida do Sol e da chuva. Os assentos também ficaram mais próximos à lateral do gramado e todos os lugares têm 100% de visibilidade do campo. As cadeiras são retráteis e divididas por cores. Camarotes luxuosos também foram instalados.

Maracanã foi reinaugurado em **27/04/2013**, com a capacidade para cerca de **78 mil** torcedores e um custo de **R\$ 1,05 bilhão**. Reformulado para a Copa do Mundo de 2014, recebeu sete jogos do mundial e tornou-se o segundo estádio do mundo a realizar duas finais de Copa (1950 e 2014). O primeiro foi o Estádio Azteca, no México.





Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



A final de 2014 foi realizada entre as seleções da Alemanha e da Argentina, e os alemães venceram por 1 a 0. Para os brasileiros, a Copa de 2014 ficou marcada pela derrota, por 7x1, para a Alemanha nas semifinais, em jogo disputado em outro tradicional estádio brasileiro, o Mineirão, em Belo Horizonte. O vexame de 2014 é chamado de Mineração.



O complexo do Maracanã é formado por: Estádio, Maracanãzinho, que recebe campeonatos de basquete, vôlei etc., Parque Aquático Júlio Delamare e Estádio de Atletismo Célio de Barros. O estádio também serve de palco para shows de artistas reconhecidos mundialmente.

Um dos maiores festivais de música do mundo também fez história no Maracanã. O Rock in Rio, em sua segunda edição, no ano de 1991, levou cerca de 700 mil pessoas ao estádio para apreciarem nove dias de festival.

O **Papa João Paulo II** também chegou a reunir mais de **100 mil pessoas** no Maracanã, em suas passagens pelo Brasil em 1980 e 1997, para a realização de missas campais.

Curiosidades sobre o Maracanã

- **Primeiro gol:** foi marcado pelo jogador do Fluminense Didi, no dia 17 de junho de 1950, em uma partida entre as seleções de São Paulo e Rio de Janeiro.
- **Maior artilheiro:** Zico, jogador do Flamengo, marcou 333 gols, em 435 jogos, no Maracanã e é o maior artilheiro do Estádio.
- **Gol Mil:** em 1969, Pelé marcou seu milésimo gol, em uma partida contra o Vasco, em uma cobrança de pênalti.
- **Maior público em jogo:** 199.854 torcedores assistiram à final da Copa do Mundo de 1950 entre Brasil e Uruguai.
- **Doas finais de Copa:** em 1950 e 2014. O Maracanã foi o segundo estádio do mundo a sediar duas finais de Copa do Mundo.



QUESTÃO DE PROBABILIDADE

Um tabuleiro de damas tem o formato conforme figura ao lado. Um desses 64 quadradinhos é sorteado ao acaso. A probabilidade de que o quadradinho sorteado seja um quadradinho preto da borda do tabuleiro é:



- a) $1/2$;
- b) $1/4$;
- c) $1/8$;
- d) $9/16$;
- e) $7/32$.

RESPOSTA NA ÚLTIMA PÁGINA.

O MEDO DA INTELIGÊNCIA

Quando Winston Churchill, ainda jovem, acabou de pronunciar o seu discurso de estreia na Câmara dos Comuns, foi perguntar a um velho parlamentar, amigo de seu pai, o que tinha achado do seu primeiro desempenho naquela assembleia de vedetas políticas. O velho pôs a mão no ombro de Churchill e disse, em tom paternal:

"Meu jovem, você cometeu um grande erro. Foi muito brilhante neste seu primeiro discurso na Casa. Isso é imperdoável. Devia ter começado um pouco mais na sombra. Devia ter gaguejado um pouco. Com a inteligência que demonstrou hoje, deve ter conquistado, no mínimo, uns trinta inimigos. O talento assusta."

E ali estava uma das melhores lições de abismo que um velho sábio pode dar ao pupilo que se inicia numa carreira difícil. A maior parte das pessoas encasteladas em posições políticas são medíocres e tem um indisfarçável medo da inteligência. Isso na Inglaterra. Imaginem aqui e noutros países. Não é demais lembrar a famosa trova de Ruy Barbosa:

"Há tantos burros mandando em homens de inteligência, que às vezes fico pensando que a burrice é uma Ciência."

Temos de admitir que, de um modo geral, os medíocres são mais obstinados na conquista de posições. Sabem ocupar os espaços vazios deixados pelos talentosos



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



displicentes que não revelam o apetite do poder. Mas é preciso considerar que esses medíocres ladinos, oportunistas e ambiciosos, têm o hábito de salvaguardar suas posições conquistadas com verdadeiras muralhas de granito por onde talentosos não conseguem passar. Em todas as áreas encontramos dessas fortalezas estabelecidas, as panelinhas do arrivismo, inexpugnáveis às legiões dos lúcidos.

Dentro desse raciocínio, que poderia ser uma extensão do Elogio da Loucura de Erasmo de Roterdam, somos forçados a admitir que uma pessoa precisa fingir de burra se quiser vencer na vida. É pecado fazer sombra a alguém até numa conversa social. Assim como um grupo de senhoras burguesas bem-casadas boicota automaticamente a entrada de uma jovem mulher bonita no seu círculo de convivência, por medo de perder seus maridos, também os encastelados medíocres se fecham como ostras à simples aparição de um talentoso jovem que os possa ameaçar. Eles conhecem bem suas limitações, sabem como lhes custa desempenhar tarefas que os mais dotados realizam com uma perna nas costas, enfim, na medida em que admiram a facilidade com que os mais lúcidos resolvem problemas, os medíocres os repudiam para se defender. É um paradoxo angustiante.

Infelizmente, temos de viver segundo essas regras absurdas que transformam a inteligência numa espécie de desvantagem perante a vida. Como é sábio o velho conselho de Nelson Rodrigues: "**Finge-te de idiota e terás o céu e a terra**".

O problema é que os inteligentes não gostam de brilhar. Que Deus os proteja para que as cobras não os ataquem.

Esse artigo tem 44 anos. Foi escrito no extinto Jornal da Bahia (Brasil), em 1979.

Mas parece que foi redigido hoje.

O autor é José Alberto Gueiros.

Os Quatro Elementos e os Signos – Ac Hélio Gomes das Chagas

1 - Terra (Touro - Virgem - Capricórnio)

2 - Água (Câncer - Escorpião - Peixes)

3 - Fogo (Áries - Leão - Sagitário)

4 - Ar (Gêmeos - Libra - Aquário)



EDITH PIAF- FILME BIOGRÁFICO



Edith Piaf (1915-1963), nome artístico de Edith Giovanna Gassion, nasceu no distrito de Belleville, em Paris, França, no dia 19 de dezembro de 1915. Edith Piaf foi uma cantora francesa, considerada uma das maiores personalidades do cenário musical da França, por sua grande contribuição à música francesa.

Filha de um acrobata e de uma cantora de cabarés teve uma infância difícil e solitária. Foi criada pela avó materna, mas depois de maus-tratos, foi entregue à avó paterna, que dirigia um bordel na Normandia.

Com sete anos, teve uma inflamação na córnea que lhe tirou temporariamente a visão. Depois de recuperada, em 1922, passou a acompanhar o pai em suas apresentações em circos itinerantes.

Em 1935, aos 15 anos já mostrava dons musicais e passou a se apresentar cantando nas ruas de Pigalle, em Paris, ocasião em que foi descoberta por Louis Leplée, que a levou para cantar no cabaré de sua propriedade, o Le Gerny's. Com ele, aprendeu as técnicas de apresentação no palco, recebeu orientação no uso do figurino preto e foi apelidada de "La Môme Piaf".

Com 16 anos, morando em um quarto de hotel, se apaixonou pelo entregador e aos 18 anos teve uma filha, que faleceu vítima de meningite com dois anos de idade.

Sua noite de estreia contou com a presença de várias celebridades, entre elas, o ator Maurice Chevalier, e a compositora Marguerite Monnot, que se tornou amiga e autora de várias músicas da cantora.

Em 1936, gravou seu primeiro disco "Les Mamês de la Cloche", que foi bem aceito pela crítica e pelo público. No entanto, sua carreira foi abalada após ser acusada de cúmplice no assassinato de Louis Leplée, até então seu mentor, porém acabou sendo inocentada.

Para reerguer sua carreira, foi em busca de ajuda do compositor Raymond Asso, que se tornou seu novo mentor; mudou seu nome artístico para "Edith Piaf" e aprimorou seu estilo de cantar, para se tornar uma cantora do Music Hall.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Entre 1936 e 1937, Piaf se apresentou no Bobino, um Music Hall do bairro de Montparnasse. Em 1937, fez sua estreia no Music Hall ABC, conquistando em pouco tempo o seu lugar de vedete no cenário musical francês.

Suas músicas foram encomendadas a Marguerite e expressava claramente sua trágica história de vida passada nas ruas de Paris, como “Mon Légionnaire”, “Milord” e “Les Amants d’un Jour”.

Em 1940, estreou no teatro com a peça “La Bel Indifférent” escrita especialmente para ela. Em 1941, contracenou com seu companheiro Paul Maurisse, no filme “Montmartre-sur-Seine”.

Mesmo durante a ocupação da França pelos alemães, na Segunda Guerra Mundial, Piaf continuou cantando. Em 1945, escreveu “Le Vie em Rose”, um dos seus maiores clássicos.

Em 1947, fez seu primeiro show nos Estados Unidos. Em 1948, de volta ao país, conheceu o pugilista Marcel Cerdan, com quem teve um grande romance, mas que terminou com a morte de Marcel em um acidente de avião, em 1949. Em sua memória, Piaf gravou a célebre “Hymne à l’amour” e “Mon Dieu”.

Abalada emocionalmente pela morte do companheiro e com fortes dores provocadas pelo reumatismo, Piaf passou a fazer uso da morfina e se entregou ao álcool.

Em 1951, sofreu um sério acidente de carro, sendo submetida a várias cirurgias e novas injeções de morfina. Embora fragilizada, realizou apresentações memoráveis no Olympia de Paris e no Carnegie Hall de Nova Iorque.

Após um rápido romance com Charles Aznavour e um casamento de quatro anos com Jacques Pills, ela se envolveu com o cantor Georges Moustaki. Em 1958, ao lado dele, Piaf sofreu outro grave acidente de carro, que lhe causou um traumatismo craniano e fragilizou de vez sua saúde.

Em algumas tentativas de retorno aos palcos, foi hospitalizada diversas vezes. Depois de tanta tragédia em sua vida, em 1960, Piaf interpretou “Non, Je Ne Regrette Rien”, que se tornou um de seus maiores sucessos. No ano seguinte, recebeu o “Prix du Disque de L’Académie Charles-Cros”, por sua contribuição à música francesa.

Sem condições de retomar a carreira, Piaf se retirou para o sul da França, onde viveu seus últimos dias ao lado de seu marido Theo Sarapo e de sua enfermeira.

Edith Piaf faleceu em Plascassier, no sul da França, no dia 10 de outubro de 1963, aos 47 anos, vítima de uma hemorragia causada por um câncer no fígado.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Pequena e frágil, mas dona de uma voz espetacular e senso dramático exacerbado, Edith Piaf foi a maior estrela da canção francesa do século XX. Sua vida passionnal e trágica rendeu vários livros, um espetáculo de teatro e um filme que deu o Oscar à atriz Marion Cotillard.

Agora, a Warner Music Group entrou em acordo com o espólio de Piaf para produzir o longa-metragem de 90 minutos para apresentar uma visão moderna da história da cantora com imagem de arquivo, performances de palco e de TV, filmagens pessoais e entrevistas, passando pelos momentos significativos da vida da artista.

A grande novidade é a recriação da voz da grande Edith Piaf com o uso de **Inteligência Artificial (AI)** para a narração do filme biográfico.

MACHADO DE ASSIS – SE VIVESSE HOJE, PODERIA ATÉ SER UM INFLUENCER

“Ocupação” é um projeto do Itaú Cultural criado em 2009 com objetivo de fomentar o diálogo da nova geração de artistas com os criadores que a influenciaram.

Nesse sentido, o Itaú Cultural anunciou uma exposição para agradar “às duas colunas máximas da opinião”: a Ocupação Machado de Assis, que aborda a atualidade e o impacto deste que é o mais consagrado dos escritores brasileiros, célebre por sua criatividade e crítica. A abertura ocorreu em 18 de novembro e a mostra seguirá até 4 de fevereiro de 2024.

A Ocupação traz documentos que contam a vida e a obra do romancista, dramaturgo, poeta, cronista e bruxo (do Cosme Velho), entre manuscritos, primeiras edições dos seus livros, fotos, cartas e itens da biblioteca pessoal de Machado (um escritor se explica por aquilo que lê? Conta também com leituras de textos seletos do autor, feitas pelas atrizes Aysha Nascimento, Carlota Joaquina e Cleide Queirós e pela cantora Juçara Marçal.

A mostra reúne algumas das traduções que levaram as histórias de Brás Cubas e Quincas Borba, Bentinho e Capitu ao redor do globo. Ainda mais, exhibe depoimentos de jovens estudantes, que leram e discutiram o conto “O caso da vara” com o professor Alcides Villaça, sobre como os afetou ler Machado.

Ao visitante da Ocupação, portanto, é mostrada também uma publicação impressa, na qual autores são provocados a visitar Machado.

Questões raciais são discutidas num dos contos do escritor e por fim, o pesquisador Henrique Marques Samyn proporciona uma visão geral da obra machadiana.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Após analisar o texto da Ocupação, pode-se chegar à conclusão de que Machado de Assis, se vivesse hoje poderia ser até um influencer. **Vamos explicar.**

Machado revisava incansavelmente seus textos. Na “Ocupação”, um manuscrito mostra correções ao último capítulo de “Memorial de Aires”. Com o tempo, a dicção machadiana foi alterada de acordo com as novas regras ortográficas. A coleção “Todos os livros”, porém, recuperou o texto da última edição de cada livro revista pelo autor, revelando sua ortografia peculiar.

Ao leitor contemporâneo, causam estranhamento a disposição aparentemente esdrúxula de vírgulas e travessões e opções que hoje são consideradas erros crassos, como separar o verbo do sujeito (ou do objeto e, pior, usar “meia” como advérbio de modo).

Em “A mão e a luva”, por exemplo, depois de “um riso grave e pausado”, volta com umas palavras “meias suspiradas”; e Guiomar se detém alguns momentos à janela, “meia voltada para fora e meia guardada pela sombra que fazia ali a cortina”. A coleção também manteve a dupla grafia de algumas palavras, como “cousa/coisa”, “doudo/doido” e “noute/noite”.

A ortografia de Machado foi “corrigida” para referendar o lugar dele no cânone como escritor que tem uma dicção perfeita, afirma Luciana Schoeps, pesquisadora da obra machadiana. No século XIX, as regras gramaticais ainda não estavam consolidadas. Por isso, a pontuação de Machado não segue a ordem lógico-sintática, como fazemos hoje, mas imita a musicalidade da fala, segue o ritmo da respiração, o que percebemos ao ler o texto em voz alta. Luciana foi consultora de “Todos os Livros” e da “Ocupação Machado de Assis” e acredita que ambos os projetos se complementem ao iluminar lados menos conhecidos do escritor. O 26º volume da coleção, por exemplo, é “Terras, compilação para estudo”, relatório redigido em 1886, quando Machado batia ponto na Secretaria de Estado de Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, pasta responsável pela execução da Lei de Terras e da Lei do Ventre Livre.

Organizador da coleção, Hélio Seixas Guimarães, afirma que a publicação do volume burocrático prova que, por décadas, o escritor “ocupou um posto privilegiado de observação de questões cruciais do Brasil, como **divisão de terras e a escravidão**”. Por muito tempo Machado foi censurado por supostamente fechar os olhos para a escravidão. Mas esse juízo vem caindo por terra. Notas de Paulo Dutra, professor da



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Universidade do Novo México, nos Estados Unidos, incluídas na coleção, atestam o olhar atento do escritor Machado às questões raciais.

A negritude de Machado também é assunto na “Ocupação” do Itaú Cultural, que exhibe vídeos de artistas negros como Elisa Lucinda, Juçara Marçal e Cleide Queiróz, lendo trechos da obra do autor, como um capítulo de “Brás Cubas”, cenas da peça “Os deuses de casaca” e o poema “Carolina” dedicado a sua mulher.

Gerente de curadoria e programação artística do Itaú Cultural, Galiana Brasil afirma que, ao revisitar a trajetória do autor, a exposição põe em evidência as “tecnologias de sobrevivência” usadas por Machado para vencer em uma sociedade hostil a sua cor.

Ele era muito articulado. Sabia para quem devia dedicar os poemas para construir sua rede de contatos. Também se nota esse networking nas cartas. Machado era mulato, gago, tímido, não tinha nenhum protetor. Mas não só sobreviveu como também se destacou no meio intelectual.

Se vivesse hoje, podia até ser um influencer.

Ruan de Sousa Gabriel- Jornalista

BAÍA DE GUANABARA



A Baía de Guanabara tem uma área de 400 km² e 3 bilhões de m³ de água. Deságuam 55 rios, dos quais 50 tornaram-se esgotos a céu aberto. Nove milhões de pessoas vivem no seu entorno (um terço reside em favelas e outro terço em áreas com urbanização e saneamento precários).



Existem duas refinarias na Baía de Guanabara: a Duque de Caxias, da Petrobrás e outra privada, Manguinhos, que era do Grupo Peixoto de Castro. Posteriormente, o controle foi adquirido pelo Grupo Andrade Magro e ainda três portos e diversos estaleiros.



No seu entorno há milhares de oficinas clandestinas. O esgoto doméstico é jogado in natura. Uma frota de automóveis poluentes circula em seu redor. E mais: assoreamento dos rios, ocupação desordenada das bacias hidrográficas e 16 municípios em volta. O resultado do descaso é que todos os dias 15 mil litros de esgotos não tratados são despejados por segundo nas águas do mais icônico cartão postal do Rio de Janeiro. Os dados são de Eliane Canedo de Freitas Pinheiro, autora do livro “Baía de Guanabara”.

Este é o motivo da poluição: a ocupação desordenada. A Baía de Guanabara é um exemplo emblemático de como nossa geração foi capaz de destruir uma linda formação da natureza.



A ironia da história é que os Tamoios, seus primeiros habitantes, a batizaram de ‘Guanabara’ porque significa “seio de onde brota o mar”. Pior que isso, se é que é possível, de acordo com denúncia do Movimento Baía Viva, “um bilhão de litros de chorume são despejados todo ano. Além do desmatamento, todos os rios que deságuam na baía tiveram seus cursos ratificados. Isso contribuiu para maior correnteza e conseqüente aumento dos sedimentos. A maioria ficou totalmente assoreado. Estas obras começaram no século 19, passaram pelo seguinte, e seguem até hoje. Inutilmente.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Em 2006, o documentário da costa brasileira “Mar Sem Fim” produziu uma série em Copacabana, no Posto seis, onde fica uma das últimas colônias de pescadores artesanais, entrevistamos seu presidente, Ricardo Mantovani. Ele denunciou, entre outros absurdos, que navios limpam seus porões e contêineres dentro da Baía, piorando ainda mais a situação, e fazendo com que ninguém queira comprar o pescado que fica “impregnado com o cheiro do óleo diesel”.

O descaso das autoridades cariocas é tão grande que até um crime como este, limpar porões dentro da Baía, acontece sem que se tomem providências. Naquela visita, a bordo do veleiro Mar Sem Fim, navegamos para a Ilha do Fundão. No fundo dela outra cena sinistra: uma espécie de cemitério de navios e todo tipo de dejetos.



São imensos cascos, alguns ainda com o convés de pé, antigos, abandonados, adernando, enferrujados e como é caro desmontá-los, eles ficam ali, aguardando se desintegrem de vez, provocando mais um problema ecológico. Vejam a quantidade assustadora de lixo.

O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG) teve ajuda internacional. Ele foi assinado em julho de 1991. Previa a cooperação técnica entre os governos brasileiro e japonês. Além do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), houve investimento do Japan Bank for International Cooperation (JBIC).

A coordenadora do Instituto Baía de Guanabara, explicou o porquê do fracasso desta ação. Ela nos informou que depois de lançado o movimento, foi iniciado um estudo para o qual vieram técnicos do Japão que haviam participado da limpeza da Baía de Tóquio.

O projeto, conhecido como “Programa de Despoluição da Baía de Guanabara”, tinha o objetivo de tratar cerca de 60% do esgoto lançado. Índice que mal chega hoje aos 25%. Passados tantos anos, sequer a primeira etapa foi concluída. A coordenadora, triste pela situação de abandono, declarou:



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



“As obras começam e param. Não há continuidade por parte dos sucessivos governos. Dos 16 municípios, vários não têm nem mesmo água encanada. Sem água encanada não há tratamento de esgotos domésticos”.

Os números são absurdos. Vão parar na Baía resíduos de 12 mil toneladas de lixo dos aterros sanitários próximos. Estima-se que estes 16 municípios produzam algo como **450 toneladas de esgoto** que também têm destino certo, a mesma Baía. E ainda há derramamento de óleo, através da poluição difusa produzida pela frota de automóveis do Rio. Além de acidentes ocasionais na refinaria Duque de Caxias, ou com navios e barcos (o último derramamento, por parte da Petrobrás aconteceu no ano de 2000, quando cerca de um milhão e duzentos mil litros de óleo vazaram...).

Quando o Rio foi escolhido como sede das Olimpíadas de 2016, houve um sopro de esperança. Esperava-se que os governos municipais das várias cidades do entorno, e o governo estadual, tocassem finalmente as obras. Ledo engano. Desde o primeiro evento teste, em 2014, a situação já mostrava que não seria fácil. De um lado o Comitê Rio assegurava que os 320 velejadores de 34 países encontrariam condições adequadas para a disputa, do outro, biólogos duvidavam. Mário Moscatelli, biólogo que há mais de duas décadas luta contra a degradação da Baía alertava que Brasil passaria muita vergonha:

Um ano depois o então secretário estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro, afirmou que desistia da meta de sanear 80% da Baía de Guanabara até os Jogos Olímpicos de 2016. O compromisso foi assumido pelo governo da época durante a campanha para a escolha do Rio como cidade sede da competição.

Pelos cálculos da Secretaria do Ambiente, seriam necessários R\$ 10 bilhões somente para universalizar o saneamento básico dos municípios no entorno da Baía de Guanabara. E assim a situação persiste até hoje.

No período, o Comitê Rio garantiu “condições adequadas” para todos os velejadores que estiverem classificados para a disputa por medalhas. Como providência, o Comitê preparou míseros três ‘ecoboats’ – embarcações adaptadas para recolher lixo nas águas – e prometia que o número saltaria para 24 embarcações. Mas não foi cumprida a promessa.

Em 2018, novos derrames. Em dezembro deste mesmo ano, milhares de litros vazaram de um duto da Transpetro, em Magé, região Metropolitana do Rio. As investigações apontaram para acidente decorrente de uma tentativa de furto de



combustível a aproximadamente 3 quilômetros da foz do Rio Estrela. Fechando a lista, temos ainda algumas toneladas de metais pesados, fruto dos efluentes industriais. Um massacre ambiental.

O biólogo Moscatelli advertia que todas as soluções eram meramente paliativas e não resolveriam o problema, mesmo para o evento-teste.

Para proporcionar as condições básicas e receber um evento da magnitude de uma Olimpíada, nem a pressão internacional funcionou.

POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA

O início do século XX foi um período de intensas mudanças em diversos campos: na política, na cultura, na sociedade, na economia. Foi um tempo de modernização que ficou marcado no Brasil e no mundo. Foi neste período que as relações entre os Estados Unidos da América e os países da América Latina ganharam novos contornos, especialmente no tempo marcado pela Segunda Guerra Mundial.

O contexto era de adversidade. Os EUA tinham passado há pouco tempo por uma crise econômica profunda com o crash da bolsa de New York de 1929 e buscava novos mercados em potencial.

Assim, Franklin Roosevelt, presidente dos Estados Unidos da América à época, iniciou seu projeto político de promoção de melhores relações entre os americanos. Havia também o interesse em fazer dos EUA uma referência maior que as outras duas potências políticas do período: Itália e Alemanha.

Cabe lembrar que pouco tempo antes disso houve um amplo investimento na importação de mão-de-obra europeia para o Brasil. Alemães e Italianos aqui chegaram na tentativa de “fazer a América”, que significava uma esperança para uma Europa em crise desde meados do século XIX.

Assim, a presença de alemães e italianos no território brasileiro fazia com que as ideias do velho continente aqui se espalhassem e ganhassem adeptos. Getúlio Vargas, presidente do Brasil, também era influenciado pelos modelos autoritários de governo iniciados no continente europeu.

Entre 1933 e 1945, houve um intenso investimento na venda de tecnologia norte-americana para os países da América Latina e, como contraponto, estes países deviam apoio político aos Estados Unidos. Não à toa foi justamente neste período que



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Getúlio Vargas passou a colocar o país ao lado dos norte-americanos na Segunda Guerra Mundial.

Esta estratégia consistia, também, em abandonar a intervenção militar nos países do continente americano e substituí-la pela diplomacia e aproximação cultural.

O principal objetivo era mudar a imagem intervencionista dos Estados Unidos para a de um “bom vizinho”.

Também desejavam diminuir a influência da Alemanha no continente e assim assegurar uma zona de aliados nesta área que lhes era geograficamente tão próxima. Desta maneira, um grupo de empresários passa a formular uma estratégia de aproximação política para a América Latina, totalmente endossada pelo governo de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945).

A política da Boa Vizinhança mirou, especialmente, em Cuba, Venezuela, México, Argentina e Brasil.



Getúlio Vargas negociou com os americanos empréstimos, para modernizar o parque industrial brasileiro. Em troca, passamos a importar matéria-prima. Na foto, Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt em Natal (RN), em janeiro de 1943, para decidir a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Do mesmo modo, em termos de política externa, o Brasil, num primeiro momento se declarou neutro diante da guerra e, depois, participou do conflito com a Força Expedicionária Brasileira.

Importante lembrar que aqueles que simpatizavam com o nazismo e o fascismo no Brasil foram perseguidos, assim como foram proibidas as Escolas que ensinavam em língua estrangeira e clubes de futebol, por exemplo, Cruzeiro e Palmeiras foram obrigados a mudar de nome.



Cartaz do filme de Walt Disney, "Saludos Amigos" (Alô Amigos)



É um filme do gênero de animação, produzido por Walt Disney, em 1942, e lançado pela RKO Radio Pictures. É o sexto longa-metragem de animação dos estúdios Disney, teve sua estreia no Rio de Janeiro em 24 de agosto de 1942. Nos Estados Unidos o filme foi lançado em 6 de fevereiro de 1943. O filme mostra a primeira aparição de Zé Carioca.

O lado mais visível da política da Boa Vizinhança é o **cultural**. O Brasil foi visitado por grandes nomes da cultura americana como o ator e diretor **Orson Welles** (1915-1985) e **Walt Disney** (1901-1966).

Em 1941, uma equipe dos estúdios Disney, formada por Walt Disney e seus desenhistas e roteiristas, saiu em viagem pela América do Sul. No Brasil, hospedaram-se no Copacabana Palace e conheceram a capital federal. A partir da viagem criaram a representação do Brasil nos Estados Unidos: o papagaio **Zé Carioca**. Em primeira aparição no cinema ele conversa com Pato Donald e cria uma imagem de hospitalidade e boemia do brasileiro. Também na mesma animação a fauna e flora do país são amplamente exploradas, tendo como trilha sonora a música **Aquarela do Brasil**, composta por **Ary Barroso** (1903-1964).

Por sua vez, vários artistas brasileiros como **Carmen Miranda** (1909-1955) e o músico **Heitor Villa-Lobos** (1887-1959) foram aos Estados Unidos para colaborar na indústria cinematográfica. Também o cineasta **Luiz Carlos Barreto** (1928) foi para Hollywood trabalhar como uma espécie de consultor, a fim de ver se os filmes realizados não "ofendiam" aos latinos.

A grande estrela da época foi a cantora e atriz Carmen Miranda. A artista já era um fenômeno da música brasileira e conseguiu conquistar os americanos, participando de musicais na Broadway e inúmeros filmes em Hollywood.



Critica-se que ela contribuiu para o estereótipo do latino-americano que canta, dança e se veste de maneira exótica.

Consequências da Política da Boa Vizinhança

Os anos de política da Boa Vizinhança deixaram uma marca profunda na cultura brasileira, pois os Estados Unidos passaram a ser a referência cultural do país.

Até os hábitos alimentares foram modificados com a inclusão de bebidas como milkshake, refrigerantes, hambúrgueres e outras especialidades da cozinha norte-americana no cotidiano brasileiro.

A política da boa vizinhança é um bom exemplo para se observar o quanto de político há nas manifestações culturais. Nesse período os investimentos em construções de imagens para divulgação dos países latino-americanos nos EUA tomaram conta das produções audiovisuais que se popularizaram.

Carmen Miranda transformou-se em excepcional divulgadora do samba cantado e da cultura do norte e nordeste brasileiro com a presença das diversas frutas na cabeça.



Dois casos são bastante emblemáticos para pensar este período: a promoção da imagem de Carmen Miranda e a construção de personagens como Zé Carioca pelos estúdios Disney. A conversa de Pato Donald com Zé Carioca na animação Alô, Amigos! datada de 1943 mostra bem a aproximação entre as duas nações.

Os personagens animados deram vida à ideia de diálogo, negociação e diplomacia, propostas de Franklin Roosevelt, que divulgava e incentivava um panamericanismo, ou a América para os americanos, reforçando laços de solidariedade entre essas nações. No entanto, sabe-se que visava a troca de apoios políticos e a manutenção dos EUA na Segunda Guerra Mundial.

Podemos afirmar que o cinema foi o principal veículo de aproximação entre as nações. Por meio dele foi possível criar imagens e divulgá-las, construindo a identidade das nações.

Enquanto, por um lado, os Estados Unidos apresentavam a tecnologia cinematográfica aos brasileiros, o Brasil investia na criação norte-americana, pois com



ela era possível construir a identidade nacional brasileira, projeto varguista bem delineado. O que a política da boa vizinhança nos deixa ver é justamente o que de político existe nos produtos culturais criados em determinados contextos.

No período da Segunda Guerra Mundial, em plena disputa polarizada do mundo, os EUA trocaram o autoritarismo pela negociação, com muitas intenções políticas nas entrelinhas.

A política terminou após o fim da Segunda Guerra, em 1946. A América Latina não era a prioridade dos americanos, pois já estava considerada como suficientemente conquistada em termos políticos e econômicos. O continente só voltaria a ser alvo de preocupação após a Revolução Cubana, pois havia o temor que a região passasse para esfera de influência da União Soviética.

A PASSARADA

Um cidadão europeu, publicou a seguinte história:

Comprei uma casinha, daquelas de madeira, para alimentar pássaros, pendurei-a na varanda e coloquei alpiste. Ficou maravilhosa!

Nos primeiros dias apareceram alguns pássaros simpáticos e nunca deixei faltar as sementes para os alimentar. Ao fim de duas semanas, já havia centenas de aves que se deleitavam com o fluxo contínuo de comida livre e facilmente acessível.

Então, os pássaros começaram a construir ninhos nas beiras do pátio, em cima da mesa e ao lado da churrasqueira, ou seja, por todo o lado. Depois, veio a porcaria, porque já faziam as suas necessidades em toda a parte: nas cadeiras, na mesa, enfim, em todo o lado!

Alguma das aves alteraram o seu comportamento, tentando atacar-me em voo picado e bicar-me, apesar de ser eu, o seu benfeitor. Outras aves faziam tumulto e eram barulhentas.

Pousavam no alimentador, e a qualquer hora, ruidosamente, exigiam mais comida quando esta estava a acabar. Chegou ao ponto em que eu já não conseguia sentar-me na minha própria varanda. Então, remédio santo, desmontei o alimentador de pássaros e em três dias, acabaram por voar e ir-se embora. Limpei toda a porcaria, e acabei com os ninhos que fizeram em todo o lado. Tudo voltou a ser como antes, calmo, sereno e nem um pássaro a exigir o direito a refeições grátis.



E o cidadão europeu que publicou esta história, comentou:

O nosso Estado dá comida de graça, habitação, subsídios, assistência médica e educação gratuita a qualquer pessoa nascida num País de outro continente, que diga ser **refugiada**, o que originou que, de repente, chegassem dezenas de milhar de pessoas. Logo, os nossos impostos subiram para pagar todos os serviços gratuitos, os apartamentos e os custos gratuitos de saúde dessas pessoas.

Querem agora, que nas escolas se retire a carne de porco e as salsichas da alimentação, pois dizem que é contra a sua religião, e querem que sejam disponibilizados espaços, para construir locais onde possam praticar sua religião, querem que as suas raparigas andem cobertas e as suas mulheres não aceitam ser atendidas em hospital, por médicos do sexo masculino, porque é contra a sua religião e tantas outras situações que se as contássemos provocariam um pânico generalizado.

Chegamos ao ponto de as caixas de cereais matinais, o leite e outros alimentos, virem com rótulos bilíngue e sermos obrigados a usar teclas especiais no telemóvel, para poder falar com o nosso Banco, no nosso idioma. Estranho, também, é haver pessoas empunhando e acenando com bandeiras, que não são a nossa, e ouvi-las berrando e gritando nas ruas, exigindo mais direitos e liberdades gratuitas.

É apenas a minha opinião, mas talvez esteja na hora de também o nosso governo desmontar o alimentador de pássaros.

É exatamente isto que acontece atualmente. Não estará a **Europa** pagando o castigo por toda a sua crueldade no **tempo das colônias**?

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO DA PÁGINA 27.

Conte os quadradinhos pretos nas quatro bordas do tabuleiro. Veja que ao todo são 14. Estes são os casos que nos interessam, segundo o enunciado. O total de quadradinhos é 64. Assim, a probabilidade é:

PROBABILIDADE = casos favoráveis / total de casos

PROBABILIDADE = $14/64 = 7/32$ **RESPOSTA: LETRA E.**

A DIRETORIA DA ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS- ALAC DESEJA A TODOS UM FELIZ NATAL E QUE O PRÓXIMO ANO SEJA ÓTIMO PARA TODOS!